

HOMILIA POR OCASIÃO DO JUBILEU DE OURO SACERDOTAL DO MONS. MANFREDO RAMOS

na Igreja do Seminário da Prainha
13 de abril de 2007 - Sexta-feira na Oitava da Páscoa
(Atos 4, 1-12 e João 21,1-14)

Queridos irmãos no Episcopado, no Sacerdócio, no Serviço Diaconal da Igreja,

Queridos irmãos e irmãs religiosos e religiosas na Vida Consagrada, Caros Seminaristas,

Meus irmãos e minhas irmãs em Jesus Cristo,

Querido Monsenhor Manfredo,

É, sem dúvida, com muita alegria, que eu agradeço o convite e o privilégio de presidir o início desta celebração, para dar graças a Deus pelo Jubileu de Ouro desta consagração sacerdotal, em que vemos Mons. Manfredo, com tanta gratidão, dar graças a Deus e com ele os irmãos e irmãs e toda a Igreja.

E o fazemos, nesse clima pascal, maravilhoso para nós celebrarmos esta ação de graças a Deus por este dom do homem chamado da vida cristã para o sacerdócio ministerial. Graça vivida há 50 anos, sem dúvida, com muito chamado de Deus, com muita resposta, com generosidade, com dedicação e frutos que jamais, com nossa mente humana, poderíamos aquilatar. Só Deus é quem sabe quanto este instrumento consagrado por ele, realizou, está realizando e ainda realizará pelo Reino de Deus, como instrumento da sua graça, na Igreja, para o povo de Deus, no sacerdócio ministerial de Jesus.

Existem algumas coisas que a Palavra de Deus, nesse clima pascal hoje nos propõe, e que sem dúvida não deixam de sugerir uma reflexão, um aprofundamento sobre o sentido da graça que nós estamos reconhecendo diante de Deus.

A Palavra aos apóstolos diante da maravilha que tinham feito curando o paralítico: *Pelo poder, em nome quem realizastes isso?*

Pelo poder, em nome de quem alguém é sacerdote? Pelo poder e em nome de Jesus ressuscitado, responde Pedro. Pelo poder e em nome de Jesus ressuscitado ele levantou aquele paralítico de seu leito-prisão, e o colocou livre e esperto, alegre, saltitante, e agradecido.

Pelo poder e pelo nome de Jesus ressuscitado é que ele chama pessoas, para participar com Ele da graça amorosa e misericordiosa do Pai, para o bem da humanidade. E de muitos modos e especialmente, aqueles que fazendo as vezes do próprio Cristo, repetem e multiplicam seus gestos, e sua presença de Ressuscitado e Salvador no meio do seu povo.

Pelo poder e pelo nome de Jesus ressuscitado, Mons. Manfredo foi feito sacerdote há cinquenta anos nessa Igreja?...em Sobral?... não, foi em Roma, na Catedral de Roma, desta mesma Igreja, Povo de Deus. Ali foi feito sacerdote para servir ao povo de Deus, no ministério da Palavra, na santificação e no pastoreio de Jesus. E, como a teologia resume, *in persona Christi Capitis*, na Pessoa de Cristo Cabeça. Cabeça do Corpo, ele que deu a vida pelo Corpo. Cabeça do Corpo porque orienta esse corpo. Cabeça de um corpo porque constitui a unidade do corpo, Cabeça porque pensa e fala, Cabeça porque dá coesão, Cabeça porque indica direção.

Jesus que quis ser para a humanidade o Verbo de Deus feito homem, e completou e plenificou na sua Páscoa essa missão, reuniu todas as criaturas para entregar ao Pai, e fez mais participantes, aqueles que pela consagração do sacerdócio ministerial, multiplicam sua própria missão e sua presença no decorrer dos séculos e em todos os lugares, para reunir o Povo de Deus, para instruí-lo e santificá-lo no dom do Espírito de Deus, do qual se torna instrumento, pelo poder e pelo nome de Jesus ressuscitado.

É interessante também o Evangelho hoje proclamado do qual eu gostaria de destacar a sugestão que um detalhe nos traz: Os apóstolos, tentando pescar inutilmente. Jesus na praia, sem ser reconhecido ainda, pede para eles algum alimento. E como não tinham Jesus diz: *lancem a rede para o lado direito e encontrarão*. Por que o lado direito? Não é problema político. Duas coisas sugere o lado direito: a profecia do novo Templo do qual jorra uma fonte do lado direito e faz correr um rio suave e de águas cada vez mais caudalosas, que vão sanado tudo aquilo que tocam, até o mar morto, segundo a imagem de Ezequiel. O lado direito sugere o lado direito do Senhor traspassado pela lança, do qual saiu sangue e água, imagem à qual, os Padres da Igreja ligam os sacramentos do Batismo e da Eucaristia que dão nascimento à Igreja. Como a mulher

foi tirada do lado direito de Adão, a Igreja foi tirado lado direito de Cristo adormecido na Cruz.

O Sacerdote é aquele que é chamado, como os apóstolos, a participar na força da Palavra de Jesus, deste lançar a rede do lado direito da barca e colher tal quantidade de peixes, quantidade que segundo os exegetas traduz a quantidade de espécies de peixes existentes no mar da Galiléia: por isso diz 153 grandes peixes. O sacerdote pescará de todas as raças, de todas as línguas, de todas as nações, de todos os tipos de pessoas, no sangue e na água jorrados do lado direito de Cristo, participando, como aquele que, com Jesus, lança a rede. *O Rei do céu é semelhante a uma rede lançada ao mar.*

Há cinqüenta anos participando desta escolha feita por Jesus, no meio da labuta da vida, acreditando na sua palavra, depois de uma noite inútil de lançar a rede, muitas vezes, agora lança, não pelo próprio poder, mas no poder daquele que do seu lado fez sangue e água jorrar. E no poder de Jesus, uma grande pesca acontecerá. Por isso nós damos graças a Deus nesta Eucaristia. Por isso dá graças a Deus a Igreja reunida. Pois o sacerdote não foi feito para si, foi feito para a Igreja. Serve a Igreja. É instrumento e sacramento de Jesus para a sua Igreja.

Por isso é a Igreja quem agradece. Sem dúvida, ele mesmo, o Cristo agradece. Porque sem merecimento humano, o sacerdote foi escolhido gratuitamente por Deus. E a experiência do vocacionado, como nós vemos em toda a Bíblia, e se repete no decorrer de todas as gerações, é daquele que se sente pequeno diante da graça e da missão tão grandes, que lhe são colocados nas costas. Mas que confia na força no poder e no nome de Jesus ressuscitado. No poder: do seu lado direito veio o dom do amor de Deus que continua agindo através daqueles que Ele consagra como seus instrumentos e os envia. A Igreja dá graças junto àquele que é o escolhido, porque a Igreja é beneficiada. Ele envia para servir a graça da salvação aos irmãos. Por isso damos graças a Deus. Damos graças a Deus, porque dele veio a iniciativa.

É mistério maravilhoso que a pessoa humana carregue em si, tanto poder de Jesus ressuscitado. É mistério maravilhoso que a fragilidade humana possa experimentar e viver a fidelidade em dizer e continuar dizendo "sim" àquele que chama, e acreditar não na sua própria experiência, muitas vezes, mas na palavra daquele que disse: *lance a rede...* É graça de Deus em que nós permanecemos e pela qual, hoje, nós louvamos e pedimos que o Senhor continue a derramar a sua graça sobre a sua Igreja e sobre os seus filhos.

Seja abençoado, Monsenhor Manfredo, por tudo aquilo que como instrumento de Deus, tem feito. Eu acredito que muitos irmãos tenham muito a testemunhar e agradecer, como testemunhavam as testemunhas da ressurreição. Muitos tenham a testemunhar o que hoje ainda acontece, pelo poder de Jesus ressuscitado, através do sacramento da sua vida. Muitos foram agraciados por Deus pelo seu toque, pela sua palavra, pela sua bênção, pela sua presença, pelo seu pastoreio, pela sua dedicação: sinal e instrumento do próprio Senhor ressuscitado, que continua agindo no meio do seu povo.

Por isso tudo, o nosso agradecimento fraterno, por isso tudo a nossa ação de graças a Deus, por isso tudo nós celebramos como Jubileu, com júbilo e alegria, esse momento que marca cinquenta anos da doação de uma vida no sacerdócio. Que Jesus, nosso Senhor, o Ressuscitado, continue se mostrando presente assim no meio do seu povo. Assim seja.

Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza